

ANJOS E DEMÔNIOS NA BÍBLIA

Coleção TEMAS BÍBLICOS

- *A antropologia pastoral de Paulo*, Jerome Murphy-O'Connor
- *Linguagens sobre Jesus. Vol. 1: As linguagens tradicional, neotradicional, pos-moderna, carismática, espírita e neopentecostal*, J. B. Libanio, Carlos Cunha (eBook)
- *Linguagens sobre Jesus. Vol. 2: Linguagens narrativa e exegética moderna*; J. B. Libanio (eBook)
- *Linguagens sobre Jesus. Vol. 3: De Cristo carpinteiro a Cristo cósmico*; J. B. Libânio (eBook)
- *Linguagens sobre Jesus. Vol. 4: As linguagens das juventudes e da libertação*; J. B. Libanio; Edward Guimarães (eBook)
- *Milagres na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *O caminho de justiça na sabedoria dos Provérbios*, Valmor da Silva
- *Parábolas na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *Dons e carismas na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *Jesus, o messias dos pobres*, Donizete Scardelai; Luiz Alexandre Solano Rossi
- *Sofrimento e esperança na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)
- *Anjos e demônios na Bíblia*, Luiz Alexandre Solano Rossi; Valmor da Silva (orgs.)

LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI
VALMOR DA SILVA
(orgs.)

ANJOS E DEMÔNIOS NA BÍBLIA



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Silvio Ribas*
Assessoria bíblica: *Paulo Bazaglia*
Gerente de design: *Danilo Alves Lima*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Cícera Gabriela Sousa Martins*
Diagramação: *Karine Pereira dos Santos*
Imagem de capa: *iStock*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Anjos e demônios na Bíblia / Luiz Alexandre Solano Rossi, Valmor da Silva (orgs.). São Paulo: Paulus, 2022. Coleção Temas Bíblicos.

ISBN 978-65-5562-716-9

1. Anjos - Doutrina bíblica 2. Demônio - Doutrina bíblica 3. Bem e mal I. Rossi, Luiz Alexandre Solano II. Silva, Valmor da III. Série

22-4384

CDD 235
CDU 235

Índice para catálogo sistemático:

1. Anjos e demônios - Bíblia



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**
Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-716-9

APRESENTAÇÃO

Anjos e demônios são personagens muito comuns no imaginário das pessoas e, principalmente, na vida das pessoas religiosas. De certa forma, grande parte das informações sobre esses personagens é devedora ao senso comum. Assim, se fazia necessário um livro que tratasse especificamente desse tema – *Anjos e demônios na Bíblia* –, a partir de uma abordagem acadêmica e pastoral.

Em “Quando anjos e demônios eram criaturas de Deus”, Valmor da Silva apresenta a ideia da ausência de um princípio do mal, representado pelas forças demoníacas, ao longo do Antigo Testamento, e argumenta que, no núcleo do pensamento judaico, predomina a visão unitária, desde os inícios da história bíblica, até pelo menos por volta do século VI a.C., na virada do exílio babilônico. Por causa disso, conclui que, no Antigo Testamento, de fato, o Diabo como tal quase está ausente. Não há relatos da sua criação, nem descrições da sua figura ou de sua atuação, nem mesmo narrativas de sua queda. Tudo isso é descrito mais tarde, já beirando a época de Jesus Cristo, principalmente pela literatura apócrifa.

No segundo capítulo, “Anjos no Antigo Testamento”, nos deparamos com Luiz Alexandre Solano Rossi afirmando que anjos não são raros no Antigo Testamento, que aparecem, nos registros bíblicos, a partir de testemunhos de pessoas que viveram a experiência de intensa aflição ou perigo e perceberam que Deus se apresentava como se estivesse muito próximo. Nas situações

limites da vida, quando o presente e o futuro se encontravam ameaçados, eles e elas ouviam a palavra do mensageiro de Deus. Fato interessante é que a experiência de encontros com o mensageiro de Deus ocorria nos espaços do cotidiano, ou seja, nos espaços públicos em que se vivia, como se dissesse que os locais de experiências privilegiados eram aqueles públicos.

Marcelo da Silva Carneiro, em “Anjos no Novo Testamento”, salienta que é possível afirmar, com certa segurança, que o Novo Testamento enxerga a ação dos anjos a partir do próprio ministério de Jesus que, por sua vez, teve uma atuação que corresponde às crenças sobre anjos no mundo judaico daquela época. Mesmo sabendo da superioridade dele em relação aos demais, Jesus e os anjos sempre estarão em relação recíproca no imaginário judaico-cristão.

Em “Demônios no Antigo Testamento”, Alfredo dos Santos Oliva parte do pressuposto de que o Antigo Testamento é marcado por uma visão monista, o que significa que não há espaço para nada que venha a ferir a visão da absoluta soberania de Deus. Assim, dizer que Deus é soberano significaria afirmar que ele tem toda autoridade e controle sobre tudo o que acontece em seus domínios. Assim, está presente no Antigo Testamento a visão de que ele é o autor de todas as coisas, sejam elas compreendidas como boas ou más pelo ser humano.

A partir de “Demônios do Novo Testamento”, de João Luiz Correia Junior, percebe-se que os demônios no Novo Testamento aparecem como espíritos não corporificados ou como espíritos maléficos, incorporados em determinadas pessoas, explicando a origem das doenças físicas ou mentais. Por conta disso, relatos que tratam de exorcismos têm alguns pontos de contato com as narrativas de cura, explicando, dessa forma, porque no mundo antigo as doenças eram associadas às forças demoníacas.

José Adriano Filho examina as tradições da literatura apocalíptica em “Anjos e demônios em luta: a Apocalíptica”. Sua pesquisa indica que as narrativas de queda e de lutas entre figuras

angélicas são marcantes na cultura religiosa judaica e cristã. As tradições que as apresentam ocorrem de forma mais completa na literatura apocalíptica, que tornaram populares essas tradições no período do segundo templo. Uma boa parte da tradição da queda dos anjos está ligada à figura de Henoc, a quem se diz que Deus revelou segredos sobre o funcionamento do universo. Os mistérios que Deus lhe ensinou indicam que o mundo é um lugar onde é travada uma batalha entre o bem e o mal, um conflito que não é simplesmente um reflexo das circunstâncias contemporâneas da sua audiência, que muitas vezes vivia num contexto de opressão violenta, sofrimento e maldade, mas também caracteriza o mundo tal como ele existiu desde o seu início.

Finalmente, o último capítulo, “Anjos e demônios na literatura apócrifa”, de Valtair Miranda, procura construir uma síntese teológica dos documentos pesquisados, salientando que são textos de autores e grupos religiosos distintos, produzidos em períodos diferentes. A maioria dos textos é de origem palestinese, mas é possível apontar o judaísmo egípcio como origem de pelo menos alguns desses livros. Isso significa que não dá para tratar uma síntese dessa natureza como se fosse um todo orgânico e sistemático. Por isso, há incoerências, contradições, divergências, coisas próprias de um complexo religioso que prezava mais pela práxis correta do que pela crença certa.

Que a leitura seja inspiradora.

Luiz Alexandre Solano Rossi
Valmor da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
CAPÍTULO 1 QUANDO ANJOS E DEMÔNIOS ERAM CRIATURAS DE DEUS	9
<i>Valmor da Silva</i>	
CAPÍTULO 2 ANJOS NO ANTIGO TESTAMENTO	23
<i>Luiz Alexandre Solano Rossi</i>	
CAPÍTULO 3 ANJOS NO NOVO TESTAMENTO	39
<i>Marcelo da Silva Carneiro</i>	
CAPÍTULO 4 DEMÔNIOS NO ANTIGO TESTAMENTO	59
<i>Alfredo dos Santos Oliva</i>	
CAPÍTULO 5 DEMÔNIOS NO NOVO TESTAMENTO	85
<i>João Luiz Correia Júnior</i>	
CAPÍTULO 6 ANJOS E DEMÔNIOS EM LUTA: A APOCALÍPTICA	107
<i>José Adriano Filho</i>	
CAPÍTULO 7 ANJOS E DEMÔNIOS NA LITERATURA APÓCRIFA	129
<i>Valtair Afonso Miranda</i>	